

: Plano de Atividades e Orçamento 2026 :

António

*Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, a Direção da Associação Plataforma Saúde em Diálogo submete à apreciação da Assembleia Geral de Associados o presente documento contendo o **Plano de Atividades e Orçamento** relativos ao exercício de **2026**.*

INTRODUÇÃO


O Plano de Atividades proposto para 2026 segue uma linha de continuidade com o programa eleitoral apresentado pelos atuais corpos sociais da instituição, bem como com a estratégia definida para o atual mandato, isto é: contribuir para a promoção e defesa dos interesses, direitos e deveres das pessoas que vivem com doença, utentes de saúde e cuidadores; reforçar a missão da Plataforma Saúde em Diálogo enquanto principal entidade representante das pessoas que vivem com doença e utentes de saúde, e enquanto parceiro indispensável na definição e implementação das políticas de saúde ou com implicações na saúde, dialogando e cooperando com os diferentes parceiros do sistema social/saúde; promover a capacitação e a coesão associativas de forma a contribuir para a sustentabilidade e para a autonomia das organizações associadas; promover o trabalho em rede com parceiros e associadas, e assegurar a sustentabilidade da organização.

2025 foi um ano de consolidação da presença político-institucional da Plataforma Saúde em Diálogo, marcado por várias presenças em eventos institucionais e em diversos grupos de trabalho.

Em 2026, queremos reforçar a presença institucional da Plataforma Saúde em Diálogo nos processos de decisão com impacto direto ou indireto na saúde dos cidadãos/pessoas que vivem com doença e consolidar as relações de parceria estabelecidas com várias entidades com as quais interagimos em 2025: autoridades de saúde, organizações públicas e privadas da saúde, indústria farmacêutica e academia, com vista à concretização de objetivos comuns em torno de temas prioritários da agenda da saúde dos cidadãos, bem como com vista à participação efetiva dos cidadãos nas políticas de saúde e à capacitação das associadas.

Queremos continuar a alargar a rede de associadas que representamos e a reforçar a coesão associativa. Com a realização da campanha de auscultação às nossas associadas, no primeiro semestre de 2025, percebemos melhor as suas necessidades, preocupações e prioridades, a que tentaremos responder e incorporar neste plano de atividades.

Andarito.



2026 será também um ano de redobrada presença na comunidade algarvia, tendo dois projetos a decorrer em simultâneo: o projeto “Saúde Mensal 360º Algarve”, resultante de uma candidatura de continuidade à Fundação Belmiro de Azevedo (após o término da primeira fase, em fevereiro de 2025), e a versão 2.0 do projeto “Espaço Saúde 360º Algarve”, apoiado pelo Portugal 2030.

Após o término da primeira fase do projeto “Saúde Mental 360º Algarve”, que resultou da aprovação de uma candidatura à Fundação Belmiro de Azevedo e contou com o apoio de três Municípios (Loulé, Faro e Olhão), com o objetivo de promover a saúde mental da comunidade idosa vulnerável, foi realizada uma segunda candidatura, de continuidade, à Fundação Belmiro de Azevedo, que agrega como investidores sociais os municípios de Loulé, Monchique e Tavira, onde iremos intervir até outubro de 2026.

Relativamente ao Espaço Saúde 360º Algarve, e na sequência da candidatura realizada em 2024 ao Portugal 2030, o projeto principiou as suas atividades em março de 2025, com fim previsto para março de 2028. O objetivo é continuar a promover a literacia em saúde da população idosa vulnerável e, ao mesmo tempo, assegurar a inclusão de um eixo muito relevante – a promoção da saúde mental – que se junta aos três eixos de intervenção já definidos anteriormente: Promoção da saúde e prevenção da doença; Navegação no sistema de saúde; Gestão da doença crónica. O objetivo é impactar 500 participantes e assegurar um aumento de 10% nos níveis de literacia em saúde e no bem-estar mental dos idosos, durante os três anos de intervenção.

Em 2026, queremos reforçar a nossa contribuição no âmbito da promoção da literacia em saúde, da autonomia/capacitação, e do bem-estar mental da comunidade idosa vulnerável que apoiamos, continuando a trabalhar no terreno para concretizar os objetivos a que nos propusemos, e continuarmos a merecer a confiança dos cidadãos e das entidades parceiras e financiadoras que têm feito connosco este caminho rumo a comunidades mais felizes e saudáveis!

Andarini
M
L
S

PLANO DE ATIVIDADES

1) DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS QUE VIVEM COM DOENÇA, UTENTES DE SAÚDE E CUIDADORES

A Plataforma Saúde em Diálogo continuará a ser uma voz ativa na promoção e defesa dos direitos das pessoas que vivem com doença, utentes de saúde e respetivos cuidadores, junto dos decisores políticos, focando-se nos diversos temas prioritários da sua agenda, como sejam:

- **REGISTO DE SAÚDE ELETRÓNICO (RSE):** a criação de um registo digital único, com os dados de saúde que permitirá a cada utente ter acesso ao seu historial clínico e o acompanha ao longo do sistema de saúde, é uma ambição dos utentes, mas também dos profissionais de saúde. A centralização da informação de toda a população num único banco de dados tem vantagens inegáveis para quem circula entre as várias unidades de cuidados de saúde (hospitais, centros de saúde, clínicas, farmácias). As vantagens estendem-se à criação de um registo de dados valioso para gerar evidência em saúde e à poupança de custos e recursos, ao evitar a duplicação de exames e tratamentos.

Em julho de 2025, a Plataforma Saúde em Diálogo recebeu um convite dos SPMS para integrar o Grupo de Trabalho Interdisciplinar responsável pelo acompanhamento da implementação do Registo de Saúde Eletrónico Único (Despacho n.º 3030/2025). Com este enquadramento, a Plataforma compromete-se a participar de forma ativa e colaborativa, levando a voz das associações de doentes e promovendo soluções que reforcem a acessibilidade, a transparência e a qualidade da informação em saúde.

- **ACESSO AO MEDICAMENTO:**

a) ACESSO DE PROXIMIDADE A MEDICAMENTOS HOSPITALARES

O regime de dispensa de medicamentos em proximidade, criado pelo Decreto-Lei n.º 138/2023, de 29 de dezembro, veio introduzir uma mudança estrutural no acesso dos cidadãos à terapêutica, permitindo que determinados medicamentos possam ser dispensados em locais mais próximos da residência ou do trabalho, nomeadamente nas farmácias comunitárias, como alternativa à sua obtenção exclusiva nos serviços

André
↓
L

farmacêuticos hospitalares. Esta medida representa um avanço significativo em termos de comodidade, adesão à terapêutica, equidade no acesso e ganhos em saúde.

Em 2024, a Portaria n.º 106/2024/1, de 14 de março, veio regulamentar a aplicação do Decreto-Lei, garantindo maior uniformização e equidade na implementação do regime nas unidades hospitalares do SNS. Mais tarde, através do Despacho n.º 10110/2024, foi publicada a lista de medicamentos abrangidos, que inclui já diversos grupos terapêuticos e patologias, traduzindo um compromisso com a melhoria da acessibilidade e com a descentralização dos cuidados de saúde.

Apesar dos progressos alcançados, subsiste margem para alargar o regime, quer através da inclusão de novos medicamentos, quer de produtos de saúde, cuja disponibilização em proximidade se revela essencial para muitas condições clínicas, garantindo sempre a participação adequada.

Em 2026, a Plataforma Saúde em Diálogo manterá o seu acompanhamento ativo deste tema, defendendo os princípios que devem sustentar este modelo: o respeito pelas escolhas e preferências de cada cidadão; a rastreabilidade e segurança de todo o processo e o envolvimento efetivo dos cidadãos e das associações que os representam em todas as etapas — da definição à implementação, monitorização e avaliação. Só assim será possível consolidar um regime que responda, de forma inclusiva e equitativa, às necessidades em saúde da população.

b) ACESSO A MEDICAMENTOS INOVADORES:

A inovação terapêutica continua a ser um dos principais motores da melhoria da qualidade de vida e da esperança de vida dos cidadãos, abrindo novas perspetivas no tratamento de múltiplas doenças, incluindo as oncológicas e raras. No entanto, o acesso a estas terapêuticas em Portugal mantém desafios significativos, que frequentemente colocam os cidadãos em situações de iniquidade face a outros contextos europeus.

A experiência da pandemia demonstrou que, em cenários de necessidade urgente, é possível assegurar um acesso rápido, equitativo e coordenado à inovação terapêutica – como se verificou com as vacinas contra a COVID-19. Importa agora transformar esse exemplo em boas práticas permanentes, que permitam ultrapassar as barreiras atuais e garantir um sistema mais ágil, transparente e centrado nas pessoas.

Andréia
M
l
g

Neste processo, é fundamental reconhecer o papel insubstituível das pessoas que vivem com doença. Estas não só são os destinatários finais das tecnologias de saúde, como detêm conhecimento único sobre o impacto real dos tratamentos no seu quotidiano, constituindo um contributo imprescindível para decisões mais informadas, justas e sustentadas.

Nos últimos dois anos (2024 e 2025), a Plataforma Saúde em Diálogo promoveu, em parceria com a AstraZeneca, as duas primeiras edições das *Innovation Talks*, um espaço de debate alargado sobre a avaliação de tecnologias de saúde em Portugal, o envolvimento dos doentes neste processo e os desafios decorrentes do novo regulamento europeu.

Em 2026, a Plataforma continuará a acompanhar de perto este tema, com três prioridades centrais: reforçar a participação efetiva das pessoas com doença em todas as etapas da avaliação de novas tecnologias de saúde; defender a presença das Associações de Doentes na Comissão de Avaliação de Tecnologias de Saúde (CATS) do INFARMED e promover maior comunicação, transparência e diálogo entre todos os agentes do setor. Só desta forma será possível construir um processo de avaliação mais ágil, inclusivo e alinhado com as necessidades reais dos cidadãos.

- **ESTATUTO DO DOENTE CRÓNICO:** Cerca de quatro milhões de portugueses vivem com pelo menos uma doença crónica, uma proporção superior à média da União Europeia (36%), sendo a prevalência particularmente elevada entre os adultos com menores rendimentos (OCDE). A doença crónica representa um dos maiores desafios de saúde pública do século XXI, com impacto significativo na qualidade de vida dos doentes e das suas famílias, bem como nos custos diretos e indiretos para o Serviço Nacional de Saúde. A Plataforma Saúde em Diálogo tem vindo a defender, de forma consistente, a criação de um Estatuto Jurídico do Doente Crónico que garanta igualdade de direitos, equidade no acesso aos cuidados e uma melhor articulação entre os diferentes níveis de prestação de cuidados de saúde.

Em outubro de 2025, foi publicado o Despacho n.º 11649/2025, que determina a constituição de um **grupo de trabalho para a análise e proposta de medidas no âmbito da prevenção e gestão da doença crónica**. Este grupo terá como missão avaliar as estratégias existentes, identificar constrangimentos e propor soluções concretas. A Plataforma Saúde em Diálogo já se candidatou formalmente a integrar este grupo de trabalho, reforçando o seu compromisso com

André
7
2
10
Z

a defesa dos direitos das pessoas com doença crónica e com a promoção de políticas públicas mais justas e inclusivas.

Em 2026, a Plataforma continuará a acompanhar de perto os trabalhos deste grupo, contribuindo ativamente para a definição de medidas que assegurem que todas as doenças crónicas recebem um tratamento equitativo e que se eliminam as iniquidades de acesso associadas ao tipo de patologia.

- **PARTICIPAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE:** A Carta para a Participação Pública em Saúde (Lei n.º 108/2019, de 9 de setembro) materializou a vontade de estabelecer princípios orientadores da participação pública em saúde, de propor formas e mecanismos de envolvimento dos cidadãos nos processos de tomada de decisão em saúde, e ainda de consensualizar critérios de elegibilidade para a representação dos cidadãos nesses processos.

É premente a regulamentação da Carta para a Participação Pública em Saúde, em particular, a sua implementação nas várias instituições do Ministério da Saúde e do SNS, algo que as associações de utentes e pessoas que vivem com doença continuam a aguardar com muita expectativa desde 2019.

Em 2026, e na sequência do grupo de trabalho, iniciado em 2025, para constituir uma proposta de **regulamentação da Carta para a Participação Pública em Saúde**, a Plataforma Saúde em Diálogo continuará a acompanhar este tema para assegurar a participação efetiva dos cidadãos/pessoas que vivem com doença nos processos de decisão em saúde, enquanto direito consagrado na Lei.

- **PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS QUE VIVEM COM DOENÇA NA INVESTIGAÇÃO:** A participação ativa das pessoas que vivem com doença em todo o processo de investigação clínica é um fator chave para o sucesso da investigação de novos tratamentos, dado que conduz a um maior impacto dos resultados em ciência e a uma maior eficácia e transparência de todo o processo de investigação, uma vez que é centrado nas necessidades das pessoas com doença, reais beneficiárias de todo o processo. Porém, a realidade é que as pessoas que vivem com doença continuam a estar muito afastadas da investigação de novos tratamentos apesar de serem peças fundamentais para se alcançarem os melhores resultados.

Alayna
M
g

DEFINIÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO. A Plataforma Saúde em Diálogo assume este compromisso e já marca presença em diversas iniciativas, nomeadamente:

- Comissão de Acompanhamento de Gestão da Disponibilidade de Medicamentos e Projeto INCLUIR, do **INFARMED**;
 - Grupos de Trabalho no âmbito dos **Serviços Partilhados do Ministério da Saúde**;
 - Conselho Local de Saúde Mental do Centro Hospitalar Universitário São João;
 - Comissão Nacional para a Humanização dos Cuidados de Saúde no Serviço Nacional de Saúde e outras Comissões criadas no âmbito da **Direção Executiva do SNS**;
 - Várias iniciativas da **Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)**;
 - Conselho Consultivo da **Entidade Reguladora da Saúde**;
 - Convenção Nacional da Saúde;
 - Movimento Cuidar dos Cuidadores Informais;
 - Projeto IMPULSO (**Administração Central do Sistema de Saúde**);
 - Grupo Consultivo do Estudo PaRIS em Portugal (**OCDE/DGS**).
- **REFORÇAR O AGENDAMENTO DE REUNIÕES COM DECISORES POLÍTICOS, STAKEHOLDERS E OUTROS REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL** para apresentação das prioridades estratégicas e projetos institucionais/comunitários da Plataforma Saúde em Diálogo, bem como outros temas/preocupações para as pessoas que vivem com doença e utentes de saúde;
 - **CONFERÊNCIA ANUAL DA PLATAFORMA SAÚDE EM DIÁLOGO:** manter a realização deste evento com grande relevância política e institucional para a Plataforma e para suas associadas, e que corresponde a um momento de reflexão pública entre associações, parceiros e decisores políticos sobre os desafios e as preocupações com que cidadãos e pessoas que vivem com doença se deparam no contexto atual;
 - **ORGANIZAÇÃO DE INICIATIVAS DE CAPACITAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DAS ASSOCIADAS E/OU DE REFLEXÃO POLÍTICA/INSTITUCIONAL:** Prosseguir com a organização conjunta, com parceiros do setor e vários *stakeholders*, de Sessões informativas/Webinars/Fóruns que promovam a discussão de temas-chave para as pessoas que vivem com doença e utentes de saúde e que promovam e reforcem o envolvimento dos diferentes parceiros (indústria farmacêutica, decisores políticos, sociedades científicas, sociedade civil, academia, etc.).

Análise,
M
S

Para 2026, está prevista a realização de, pelo menos, três iniciativas/sessões dedicadas a debater temas estratégicos, em parceria com entidades externas - ex.: Acesso a medicamentos inovadores; Avaliação de Tecnologias de Saúde; Participação das pessoas que vivem com doença na investigação, etc.

Está também prevista a continuação da parceria com a Escola de Pós-graduação em Saúde e Gestão da ANF, no *podcast/videocast* “Sem Preconceito”: um ciclo de *webinars* temáticos para as farmácias, dedicados às patologias cujo tratamento implique medicamentos integrados na lista de medicamentos de dispensa em proximidade (ex.: doenças oncológicas, HIV, esclerose múltipla, doença inflamatória intestinal, etc.). Os convidados principais são os próprios representantes das associações de pessoas que vivem com doença e, na sequência do que foi feito ainda em 2025, procurar-se-á dar destaque a doenças com representação associativa na Plataforma Saúde em Diálogo.

3) CAPACITAÇÃO E COESÃO ASSOCIATIVAS

- **CAMPANHA DE PROXIMIDADE “+SAÚDE EM DIÁLOGO”**: foi realizado um inquérito de auscultação, entre fevereiro e março de 2025, com uma taxa de resposta de 55%. Os resultados revelaram que os **recursos humanos** e a **autonomia financeira** são os maiores desafios das associações e a **literacia em saúde** e o **financiamento das associações** foram, ainda, destacados como temas de interesse a serem abordados pela Plataforma Saúde em Diálogo. Considerando isto, e para procurar dar resposta a alguns dos desafios que as associadas revelaram sentir, a Plataforma Saúde em Diálogo refletirá nas necessidades mais mencionadas pelas associadas e delineará uma estratégia específica para perceber que **tipo de apoio poderá ser disponibilizado**. Da mesma forma, a Plataforma Saúde em Diálogo terá em conta os temas de maior interesse para as suas associadas, para o planeamento das suas próximas iniciativas.
- **CAPACITAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES**:
 - Promover ações/sessões informativas ao longo do ano, realizadas em parceria com diversas entidades ou convidando as próprias associações a falarem dos temas que mais as preocupam e **partilhando boas práticas** (ex.: angariação de fundos, comunicação, gestão de recursos humanos, etc.);

André
M
S
A
D

- Promover a criação de **grupos de trabalho temáticos** que possam funcionar como espaços de reflexão e debate interno, por exemplo, em matérias de promoção da saúde e prevenção da doença ou regulamentação da carta para a participação pública em saúde.

- **INTEGRAÇÃO DE NOVAS ASSOCIAÇÕES E CONSOLIDAR A RELAÇÃO COM AS ATUAIS ASSOCIADAS;**

- **PRESENÇA NA EXPOFARMA:** Manter a presença de um **stand da Plataforma Saúde em Diálogo** neste evento, assegurando a sua dinamização através das suas associadas – dando a conhecer a sua atividade, estabelecendo e reforçando contactos e partilhando ideias e projetos inovadores na área da saúde, assim como para reforçar laços com as outras associadas e a equipa da Plataforma Saúde em Diálogo.

- **REFORÇAR O PAPEL DOS ESPAÇOS SAÚDE EM DIÁLOGO (Lisboa, Faro):**
 - **ESPAÇO SAÚDE EM DIÁLOGO DE LISBOA**
 - Continuar a promover o ESD Lisboa enquanto **espaço de coworking**, com salas de reunião/formação e equipamentos de suporte para utilização pelas associadas, contribuindo para a capacitação das associadas, para a sua autonomia, sustentabilidade, enquanto se promove o trabalho em rede/colaborativo e se fomenta o espírito de partilha e solidariedade;
 - Continuar a dinamizar o serviço de **alojamento temporário** do ESD Lisboa para as associações e respetivos associados:
 - os associados (e seus acompanhantes – familiares e/ou cuidadores) podem utilizar o alojamento mediante reserva antecipada, sempre que tenham de se deslocar a Lisboa por motivos médicos (consultas, exames, tratamentos), o que permite reduzir os custos associados à estadia, contribuindo para a redução das desigualdades no acesso aos cuidados de saúde;
 - o serviço de alojamento temporário é ainda disponibilizado a dirigentes das associações da Plataforma com morada ou sede fora de Lisboa, que podem

André
M
S

utilizar o serviço de alojamento, mediante marcação prévia, sempre que necessitem de se deslocar a uma reunião, congresso ou evento profissional.

- **ESPAÇO SAÚDE EM DIÁLOGO DE FARO:** continuar a envolver as associadas da Plataforma nas várias atividades dinamizadas neste espaço, no âmbito da prossecução do projeto “Saúde Mental 360º Algarve” e do projeto “Espaço Saúde 360º Algarve 2.0”.

4) LITERACIA EM SAÚDE NA COMUNIDADE

Pretendemos continuar a reforçar o nosso contributo para a promoção da literacia em saúde, autonomia e bem-estar mental dos cidadãos, em particular das comunidades mais vulneráveis, **através da implementação/consecução dos seguintes projetos de inovação social em saúde:**

- **“SAÚDE MENTAL 360º ALGARVE”:**

Este projeto resultou da aprovação de uma candidatura, em 2023, à Fundação Belmiro de Azevedo e contou com o apoio financeiro e logísticos de três Municípios: Loulé, Faro e Olhão. A sua implementação iniciou-se em setembro de 2023 e terminou em fevereiro de 2025, tendo a apresentação do estudo de impacto sido realizada em Faro, em abril de 2025.

O projeto impactou **274 utentes** nos três concelhos algarvios e o estudo de avaliação de impacto, realizado pela **Escola Nacional de Saúde Pública**, revelou que o projeto resultou num **aumento mediano de 6,8% na qualidade de vida**, e um **aumento médio de 9,6% no bem-estar mental** dos participantes. Tendo em conta os resultados favoráveis e o interesse de ambas as partes em continuar com o projeto, a equipa submeteu à Fundação Belmiro de Azevedo uma **candidatura de continuidade**, que foi aprovada. Posto isto, teve início em 01 de abril de 2025 a **segunda fase**, que tem a duração prevista de **dezoito meses** e que agrega como investidores sociais os municípios de Loulé, Monchique e Tavira, onde iremos intervir até 30 de setembro de 2026.

O objetivo desta nova fase é impactar **200 novos utentes**, alargando a intervenção no concelho de Loulé e estendendo-a aos concelhos de Monchique e de Tavira.

André
M
S
G

- **ESPAÇO SAÚDE 360º ALGARVE 2.0 (ES360º ALGARVE 2.0):**

O **ES360º ALGARVE 2.0** é o novo projeto de inovação social da Plataforma Saúde em Diálogo que resultou da candidatura às Parcerias para a Inovação Social do Portugal 2030, em 2024, e que decorrerá entre **março de 2025 e março de 2028**.

ENQUADRAMENTO DA INTERVENÇÃO:

- Resultados relevantes do 1º projeto de inovação social (ES360º ALGARVE), e a evidência de que a promoção da literacia em saúde, através desta abordagem individualizada e de proximidade, é moduladora da qualidade de vida desta população vulnerável;
- Feedback muito positivo dos parceiros locais dos vários setores ao reconhecerem a importância das atividades do projeto na promoção de um envelhecimento ativo e saudável;
- Elevadas expectativas dos parceiros e da comunidade relativamente à continuidade do projeto no terreno;
- Identificação, no decorrer do primeiro projeto, de situações de risco acrescido de doença mental associado a isolamento social e solidão (e que terá sido agravado pela pandemia e pelo contexto socioeconómico desfavorável);

Concluimos que seria essencial desenhar um projeto que, por um lado, promovesse a literacia em saúde da população idosa vulnerável e, simultaneamente, recorrendo à metodologia da prescrição social, contribuísse para a promoção do bem-estar mental mitigando um problema de saúde major da nossa sociedade, com elevado impacto social e económico – **a doença mental**.

Esta nova versão (2.0) do projeto ES360º ALGARVE visa, assim, dar continuidade à resolução de um problema social com elevada prevalência nacional e regional – a iliteracia em saúde, junto da população idosa vulnerável da região algarvia, **propondo ainda uma inovação incremental – a inclusão de uma intervenção ao nível da promoção da saúde mental**.

As atividades estarão, assim, divididas por 4 eixos de intervenção: promoção da saúde e prevenção da doença, apoio à navegação e referenciação no sistema, gestão da doença crónica e promoção da saúde mental.

Autógrafa
M
D
S

A iniciativa destina-se a cidadãos algarvios (com idade igual ou superior a 65 anos, escolaridade igual ou inferior ao 9^a ano e reformas inferiores ao ordenado mínimo nacional), dos Municípios de Faro, Loulé, Olhão, São Brás de Alportel, Tavira, Vila do Bispo, Silves, Alcoutim e Portimão.

5) TRABALHO EM REDE E GESTÃO DE PARCERIAS

De forma a reforçar e expandir o trabalho em rede com o ecossistema da saúde/social, poder local e comunidade, em 2026 a Plataforma Saúde em Diálogo irá **reforçar as parcerias já consolidadas e estabelecer novas parcerias com outros players do setor:**

- No âmbito projeto “Saúde Mental 360º Algarve”, **serão estabelecidas novas parcerias** com entidades da área social, da área da saúde e poder local, de forma a assegurar o seu alargamento no terreno, promovendo o bem-estar mental dos cidadãos idosos algarvios;
- No âmbito do projeto “Espaço Saúde 360º Algarve 2.0”, o objetivo passará por **robustecer as atuais parcerias e estabelecer novas parcerias** que possam assegurar a sustentabilidade do projeto e a execução das métricas previstas, assim como alargar a área de atuação do projeto por mais concelhos algarvios;
- Será importante **estabelecer parcerias com organizações na área da saúde/defesa dos direitos das pessoas que vivem com doença**, tanto a nível nacional como internacional, e divulgar as oportunidades que as parcerias/protocolos já estabelecidos representam para as associadas;
- A Plataforma Saúde em Diálogo procurará reforçar as **parcerias estabelecidas mais recentemente**, nomeadamente com a Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade Nova de Lisboa, ISCTE Saúde - Instituto Universitário de Lisboa e com algumas empresas da Indústria Farmacêutica;
- Pretendemos ainda estabelecer **novas parcerias/protocolos com outras organizações da saúde**, a nível público ou privado; academia; centros de investigação, de forma a dar a conhecer o trabalho da instituição e suas associadas, e a potenciar novas colaborações;
- Em 2026, a Plataforma manterá a sua presença nas instituições/associações: Associação Dignidade; Confederação Portuguesa de Voluntariado; *Internacional Alliance of Patient' Organizations* (IAPO); Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE).

André Luís
M
L
S

6) CANDIDATURA AO PROGRAMA FOCUS

Em 2025, surgiu a oportunidade de a Plataforma Saúde em Diálogo se candidatar ao Programa Focus, da Gilead, um programa criado para apoiar o desenvolvimento e partilha de melhores práticas no diagnóstico de vírus transmitidos pelo sangue (VIH, Hepatite B e Hepatite C).

Nesta candidatura pretende-se dinamizar um **projeto-piloto de rastreio oportunista e gratuito ao VIH, VHB e VHC em farmácias comunitárias**, dirigido a pessoas com 18 ou mais anos, **com articulação garantida aos cuidados de saúde**. O projeto prevê a sua implementação durante um ano nas ULS de Amadora/Sintra e de Loures-Odivelas.

Um dos elementos inovadores desta proposta é a introdução da figura do **patient navigator**: um recurso ativado sempre que exista um teste reativo, assegurando que o cidadão é devidamente encaminhado para teste confirmatório e, em caso de diagnóstico positivo, para tratamento atempado.

O projeto destaca igualmente o papel das associadas da Plataforma Saúde em Diálogo com intervenção direta nesta área — **Associação Abraço, Liga Portuguesa Contra a Sida e Grupo de Ativistas em Tratamentos (GAT)** — e a parceria estratégica com a **Associação Nacional das Farmácias**, entidade representativa da maioria das farmácias comunitárias em Portugal, ampliando o alcance do rastreio à população em geral.

Embora a candidatura tenha sido submetida em 2025, será em **2026** que a sua preparação e implementação terão lugar. Nesse contexto, a Plataforma Saúde em Diálogo assumirá o papel de **ponto de articulação e diálogo** entre as associações envolvidas e os restantes parceiros operacionais, reforçando a sua posição enquanto entidade agregadora e promotora de soluções inovadoras em saúde pública.

Importa salientar que o projeto descrito no âmbito da candidatura ao Programa Focus se encontra, à data, em fase de preparação, não sendo ainda possível confirmar a sua aprovação. Por esse motivo, e em linha com o princípio da prudência orçamental, o **projeto não se encontra refletido no orçamento previsional para 2026**.

Caso a candidatura venha a ser aprovada, a sua execução não implicará impacto nos resultados orçamentais da Plataforma Saúde em Diálogo, uma vez que as despesas associadas serão integralmente suportadas pelo financiamento atribuído no âmbito do programa, garantindo o equilíbrio financeiro e a sustentabilidade das restantes atividades previstas.

Interno.
A
ca

7) SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A sustentabilidade financeira da Plataforma Saúde em Diálogo continuará a nortear a missão da Direção desta instituição para 2026.

A estratégia de angariação de fundos delineada está assente na identificação das **várias oportunidades/linhas de financiamento existentes e de potenciais parceiros locais/ investidores sociais** para, por exemplo, assegurar a continuidade e implementação de projetos no terreno e a respetiva expansão.

Para além disso, a sustentabilidade da instituição passará também pela implementação de uma **estratégia de financiamento** para a realização de diversos eventos institucionais da Plataforma Saúde em Diálogo ao longo do ano (sessões de capacitação, conferência anual, Fóruns, Conversas, etc.) e para potenciar/incrementar as valências do Espaço Saúde em Diálogo de Lisboa.

8) COMUNICAÇÃO

O plano de comunicação para 2026 está alicerçado em três objetivos principais:

- **Continuar a assegurar a visibilidade institucional/política da Plataforma Saúde em Diálogo** enquanto **representante formal e efetiva** das associações de pessoas que vivem com doença, utentes e promotores de saúde e parceiro indispensável na definição e implementação das políticas públicas de saúde, quer junto do poder político, parceiros do sistema e sociedade civil;
- **Divulgar o trabalho desenvolvido no terreno no âmbito das iniciativas comunitárias de inovação social em saúde**, bem como o seu impacto junto da comunidade:
 - **Divulgar o projeto “Saúde Mental 360º Algarve”**, sobretudo junto dos novos municípios de atuação (Monchique e Tavira), estabelecendo novas parcerias, e divulgar o conjunto de atividades associadas a esta segunda fase do projeto;
 - **Apostar na divulgação do novo projeto “Espaço Saúde 360º Algarve 2.0”** junto do público-alvo, investidores e parceiros locais, sobretudo no que concerne aos novos municípios algarvios de intervenção, para a expansão do projeto.
- **Reforçar a comunicação interna** junto da rede de associadas.

ESTE PLANO DE COMUNICAÇÃO ASSENTA:

- No agendamento de **reuniões/audiências com decisores políticos, stakeholders e representantes da sociedade civil** para apresentação das prioridades estratégicas da instituição, bem como os projetos de inovação social em saúde, e outros temas/preocupações para as pessoas que vivem com doença e utentes de saúde;
- No reforço das **parcerias com agências de comunicação/órgãos de comunicação generalistas ou específicos da área da saúde**, no sentido de promover temas relevantes para as pessoas que vivem com doença e utentes de saúde no âmbito das prioridades definidas para a Plataforma Saúde em Diálogo;
- Elaboração de um **plano de comunicação nacional/local** com o objetivo de divulgar as iniciativas locais de promoção da literacia em saúde/bem-estar mental – **“Saúde Mental 360º Algarve”** e **“Espaço Saúde 360º Algarve 2.0”**, junto da sociedade, parceiros, investidores sociais, decisores políticos, de forma a criar condições para a consolidação e crescimento/expansão dos projetos;
- No **reforço da comunicação interna com as associações** (potenciais ou efetivas), com informação mais regular sobre a Plataforma Saúde em Diálogo, as suas atividades e os benefícios a que têm acesso por pertencerem à rede de associadas, a partir da **criação de um canal unilateral de Whatsapp**, onde a Plataforma Saúde em Diálogo poderá partilhar com as suas associadas notícias relevantes, divulgar eventos externos, etc.;
- No **reforço da coesão associativa e promoção do trabalho das associadas**, através da continuidade da rubrica *“Plataforma em Rede – conheça as nossas associadas”*, ou da rubrica em parceria com a revista Saúda: *“BI das associações da Plataforma”* (rubrica mensal que pretende dar a conhecer ao público em geral cada uma das associações que integram a Plataforma), entre outras colaborações;
- No **reforço da comunicação com as associadas e outros parceiros** através:
 - da gestão e atualização regular do **site institucional da Plataforma saúde em Diálogo e dos sites dos projetos “Espaço Saúde 360º Algarve 2.0” e “Saúde Mental 360º Algarve”**;
 - da publicação e divulgação da **newsletter trimestral e newsletters pontuais**;
 - do reforço da presença da Plataforma nas **redes sociais (Facebook, Instagram e LinkedIn)**;
- Implementar efetivamente a **nova imagem gráfica da Plataforma Saúde em diálogo**, atualizando os materiais de comunicação físicos/digitais da instituição, e produzir algum material de *merchandising*, de forma a divulgar/reforçar a nova imagem e o posicionamento da instituição junto dos parceiros do sistema e associadas.

ORÇAMENTO 2026

Plataforma Saude em Dialogo Orçamento	Real 2024	Orçamento 2025	Proj.Fecho 2025	Orçamento 2026
Total de rendimentos operacionais	135,1	278,1	174,1	236,8
Fornecimentos e serv. externos	-58,5	-153,4	-63,5	-
Gastos com pessoal	-71,9	-116,0	-100,4	-
Outros gastos operacionais	-0,4	-0,2	-0,4	-
Total de gastos operacionais	-130,8	-269,6	-164,4	-226,9
Resultado operacional bruto	4,3	8,5	9,8	9,9
Depreciações e amortizações	-0,1	-	-	-
Resultado operacional	4,2	8,5	9,8	9,9
Resultado financeiro	-	-	-	-
Resultado antes de impostos	4,2	8,5	9,8	9,9
Imposto	-	-	-	-
Resultado liquido do exercicio	4,2	8,5	9,8	9,9

Andotomaspilato Borchampou.
Alcacez
Protenaigo
Ant. M. J.
Raquel de Sousa Gomes.